



Até o fim do ano o Brasil pagará em dia, prometeu Pastore

Pastore prevê fim da crise este ano

Nova Iorque - "Se tudo der certo, a 31 de dezembro deste ano, ou até antes, o Brasil estará com todos os pagamentos em dia, encerrando a atual fase de dificuldades", previu ontem o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, que chegou aos Estados Unidos para manter contato com os bancos credores e obter assim a liberação de novos recursos para o País. Enquanto isso, a carta de intenções assinada por ele próprio e pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, era entregue ao Fundo Monetário Internacional, em Washington.

Pastore não falou muito sobre as negociações, limitando-se a garantir que elas estavam "progredindo bastante bem". Acredita, de qualquer forma, que tão logo examinada e aprovada a carta de intenções pelo board do FMI, os recursos externos voltarão a fluir para o País.

Isso permitiu-lhe até estimativas otimistas. "O Brasil voltará a crescer em meados do ano que vem", assegurou. A 31 de dezembro, - arriscou - não apenas terá superado o sufoco atual como terá de reserva cerca de 1 bilhão de dólares, quantia que lhe permitirá respirar". Na metade do ano, calculou, as reservas terão chegado a 5 bilhões de dólares.

Celso Pastore, retorna amanhã de Nova Iorque e, na quarta-feira, inicia a sua terceira viagem aos Estados Unidos, em menos de três semanas de gestão, para participar, em Washington, da assembléia anual do Fundo Monetário Internacional Banco Mundial, juntamente com o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, o diretor da área externa do BC, José Carlos Madeira Serrano, e o presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin. Pastore não participará do encontro de presidentes de bancos centrais latino-americanos, a ser realizado em Caracas entre segunda e quarta-feira da próxima semana.

Nesta reunião de Caracas, o Brasil estará representado pelo chefe do departamento de organismos internacionais do BC, Jayr Dezolt, e pelo coordenador da divisão de convênios e acordos internacionais do referido departamento, Newton Nelson de Faria. O diretor da área externa do BC deverá permanecer no Brasil, até quarta-feira, quan-

do deverá depor na Comissão Parlamentar de Inquérito, da Dívida Externa, da Câmara dos Deputados.

O envio de um simples funcionário do terceiro escalão do BC para a reunião de Caracas reitera a posição brasileira de buscar um caminho próprio e particular para a solução das suas contas externas. A rejeição de uma postura conjunta, a nível continental, também ficou clara, no início deste mês, quando Galvêas não quis participar do encontro de ministros de Finanças das Américas que discutiu as alternativas para os países endividados do Continente e enviou, em seu lugar, o obscuro secretário-geral da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega.

Nos encontros anuais anteriores, sempre esteve presente o presidente do Banco Central do Brasil. Este ano, o presidente o BC estará ausente, embora esses encontros tenham a característica de definir uma posição comum das autoridades monetárias latino-americanas para a assembléia anual do FMI/Banco Mundial.

Reunião de Caracas inclui também a assembléia do Centro de Estudos Monetários latino-americano; os representantes da América Latina, da Espanha e das Filipinas no FMI e reúne ainda os membros do Conselho de Política Financeira Monetária da Associação latino-americana de Integração.

Para o Brasil, só interessam as reuniões preparatórias e a assembléia anual do FMI/Banco Mundial. Entre a próxima quarta-feira e sábado, haverá as reuniões do grupo dos 24 - países em desenvolvimento - com a participação dos respectivos ministros de Finanças e presidentes de bancos centrais. No dia 25, a reunião será do comitê interino e, no dia seguinte, do comitê de desenvolvimento. A assembléia anual do FMI/Banco Mundial acontecerá de 27 a 30 deste mês.

Em sua curta permanência no Brasil, na próxima terça-feira, o presidente do Banco Central empossará os novos treze representantes privados na Comissão Consultiva de Mercado de Capitais, do Conselho Monetário Nacional. O presidente da Associação das Distribuidoras de Valores de São Paulo, Ney Castro Alves, deverá ser reeleito presidente da comissão.